



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS
Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez
ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE: FORMAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

EL PAPEL DE LA EDUCACIÓN EN LA SOCIEDAD: FORMACIÓN Y TRANSFORMACIÓN

THE ROLE OF EDUCATION IN SOCIETY: TRAINING AND TRANSFORMATION

Apresentação: Pôster

Francisco Welde Araujo Rodrigues¹; Raquel Souza Ferreira²; Jheniffer Yasmim Lisboa de Carvalho Belo³; Vitória Alves Muniz⁴; Maria Eduarda Rodrigues Ferreira⁵

INTRODUÇÃO

A educação brasileira é composta por dois níveis e sete modalidades de ensino. Dentre os níveis, encontram-se a educação básica e a educação superior e suas subdivisões, nas modalidades estão aquelas que contemplam um público específico, que não se encaixa no modelo padrão. Essas modalidades são: Educação De Jovens e Adultos – EJA, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica – EPT, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância – EaD (BRASIL, 1996).

Marques-Filho e Posseibon (2022) enfatizam que tratar de transformação, é focar e acreditar no potencial de superação da realidade atual para a concepção de outra realidade futura, no entanto isso deve ser vivenciado sem a ilusão de que a escola por si só vai mudar o mundo, mas tornar ciente de que ela é um espaço que pode ser organizado para o desenvolvimento do pensamento crítico e transformador, haja vista que a educação consiste não apenas ao ceio escolar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996). Políticas de Programas de financiamento, como o Fundeb, também perduram de governo para governo,

1 Especialização em Ecologia e Biodiversidade, FACHUSC, welderaraujo100@gmail.com

2 Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, raquelsouzaferreira148@gmail.com

3 Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, yasmimcarvalho470@gmail.com

4 Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, vitoriaalvesmuniz4@gmail.com

5 Licenciatura em Ciências Biológicas, FACHUSC, m.eduardarodriguesferreira15@gmail.com

embora precisem ser revistos de tempos em tempos, com base na inflação, como foi o caso da votação para o Novo Fundeb, em 2020 (TREZZI, 2022).

Diante do exposto a presente pesquisa teve como objetivo, analisar o papel da educação na formação e transformação socioeducacional dos moradores de uma cidade no Sertão Cearense.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, esta será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Ademais, o ensino será ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, é a principal norma que regulamenta a educação brasileira. Essa lei estabelece as orientações e os princípios que devem ser seguidos na organização e na estruturação da educação no país. Algumas das normas de regimento que regulam a educação brasileira, de acordo com a LDB, são: Educação como direito de todos, Gestão democrática, Equidade, Currículo, Valorização dos profissionais da educação, Ensino obrigatório e gratuito, Duração da educação básica, Avaliação da aprendizagem (BRASIL, 1996).

A vista do mencionado acima Marques-Filho e Posseibon (2022) salientam que educador precisa deixar de ser o que discursa de maneira solitária e passar a ser aquele que aprende junto com os educandos, passando a compreender que seu papel é de colaborar para que estes busquem o conhecimento, sintam o entusiasmo inerente ao aprendizado, assim, transformando-os enquanto sujeito social.

O educando, deve se impulsionar ao próprio andar e cair, sofrer a dor dos machucados e escolher a direção. Só assim, pode-se compreender a verdade com relação ao caminhar e que só se pode aprender com as próprias pernas e com as próprias quedas, também pode ser aplicado a todos os aspectos da educação, consistindo em uma educação prática (VIGOTSKI, 2001).

Conforme Paulo Freire cita em várias de suas obras, que a educação precisa ser humanizada, de modo que seja pautada no diálogo, na consciência de mundo, no



autoconhecimento, na autonomia e na responsabilidade social, contudo, a aplicação desses conceitos estão intrinsecamente ligados as estruturas sociais concebidas aos homens, cabendo a estes a vivência ou não dos conceitos supracitados (MARQUES-FILHO E POSSEIBON 2022).

METODOLOGIA

A pesquisa teve a natureza quali-quantitativa, com abordagem de estudo de caso. O estudo foi realizado na cidade de Penaforte-CE, a qual possui aproximadamente 8.972 habitantes, consiste em uma área territorial de 150,536 km². Utilizou-se de um questionário, que foi aplicado à 15 moradores da cidade mencionada acima, este objetivou-se em coletar informações acerca do nível de escolaridade dos indivíduos.

O questionário supracitado consistia em 12 perguntas, abordando informações sobre o nível de escolaridade dos pais dos entrevistados. Ademais, buscou-se coletar dados sobre a localidade em que os entrevistados residiam, distinguindo se era uma região de zona rural ou zona urbana. Adicionalmente, foram investigadas questões referentes à experiência educacional dos entrevistados, considerando o tipo de escola frequentada, assim como se tiveram acesso à educação pública ou privada.

Em consonância as informações enfatizadas anteriormente, as perguntas do questionário incluíam dados sobre o sexo dos respondentes. Essa informação foi relevante para analisar possíveis diferenças no nível de escolaridade entre homens e mulheres. Além disso, também foi coletado informações sobre a idade, cor ou raça dos participantes da pesquisa.

Dessa forma, as indagações buscaram obter um panorama completo do perfil educacional dos participantes, abordando informações sobre o nível de escolaridade dos pais, a localidade de residência (zona rural ou urbana), o sexo dos entrevistados e sua idade. Esses dados foram essenciais para a realização de análises e interpretações mais completas sobre a educação do local onde reside.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

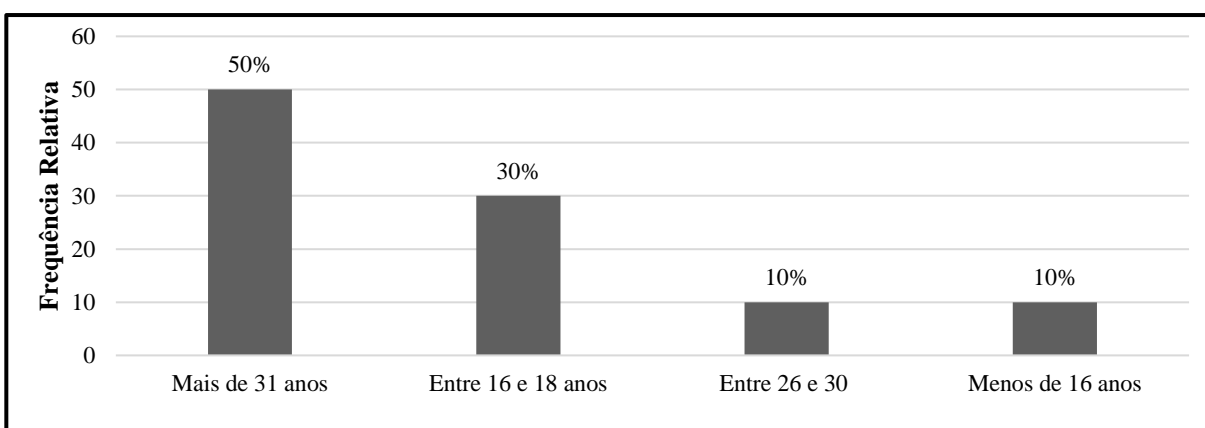
Após análise dos dados permitiu-se identificar as características educacionais dos entrevistados. Dessa forma, constatou-se que a divisão por gênero dos participantes distribuiu-se em 30% masculino e 70% feminino, indicando assim predominância feminina no grupo.



Isso, é enfatizado por Carvalho (2022) ao citar que é através de um estereótipo, que o universo do sujeito pode ser limitado ao que é esperado para cada papel de gênero, sendo direcionado conforme o que a sociedade prega.

Em termos de idade, os respondentes acima de 31 anos destacaram-se com 50%, enquanto os que tinham menos que 16 e 26 a 30 anos figuraram com 10% (Figura 01). Esses números demonstram a variação de idades e a representação de várias gerações. No entanto, não perpassar por idades a educação precisa ser efetiva abordado três vertentes, “a Educação de resultados, a Educação para a diversidade, a Educação como desenvolvimento de capacidades humanas em articulação com a diversidade (LIBÂNEO; SILVA, 2020).

Figura 01. Faixa etária dos entrevistados conforme os níveis de escolaridade.



Fonte: Própria (2023).

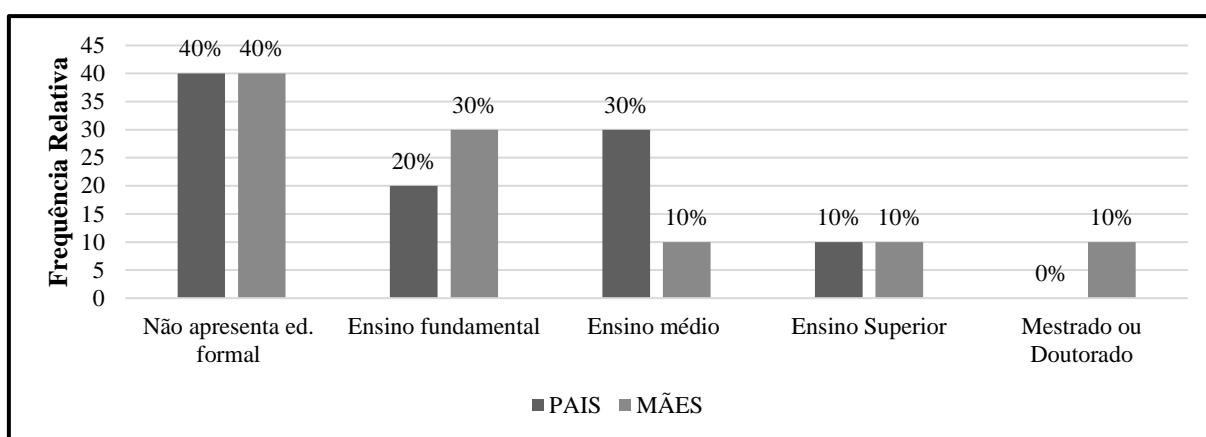
Em termos de raça e etnia, constatou-se que 50% dos entrevistados eram pardos, 30% eram brancos e 20% eram negros. Esta diversidade étnica sublinha a importância de ter em conta as diversas experiências e verdades sobre cada grupo social. Ademais, é necessário enfatizar que uma escola justa e de qualidade, além de ter diversidade de raças, deve mobilizar a justiça escolar como igualdade de tratamento, quer no acesso, quer no sucesso, quer na possibilidade de permanecer no sistema (ESTÊVÃO 2016)

Em termos de moradia, 80% dos participantes residiam em áreas rurais, os demais residiam em áreas urbana. Essa vivência em zona rural, pode ter impactado as suas experiências e o acesso aos recursos educativos. Trezzi (2022) justifica esses dados ao mencionar que, se tiver que optar entre estudar e trabalhar, uma parcela significativa da população enquanto jovens optará pelo trabalho, o autor complementa mencionando que é possível perceber por meio dos dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

Dubet (2004), complementa afirmando que não podemos perder de vista que o fator de que a igualdade é essencial e que esse desnivelamento ocasiona a redução das próprias perspectivas escolar. Assim, nenhuma escola consegue, sozinha, produzir uma sociedade justa.

Com relação aos genitores dos entrevistados, destacou-se 40% dos pais e mães que não participaram de educação formal no momento da pesquisa, enquanto isso, 10% dos pais apresentaram-se com ensino superior e 10% das mães com mestrado ou doutorado (Figura 02). Essa porcentagem alta, decorre da premissa que para muitos jovens, torna-se indiferente estar na escola ou não, uma vez que, parte da população, por sua profissão ou outros motivos, não reconhece a importância do conhecimento curricular (TREZZI, 2022).

Figura 02. Nível de escolaridade dos genitores dos entrevistados no município de Pena Forte – CE.



Fonte: Própria (2023).

De acordo com a entrevista, a maioria dos respondentes frequentaram apenas escolas públicas durante os anos primários. Contudo, todos os entrevistados concluíram o ensino médio exclusivamente em instituições públicas. Apesar dos dados Trezzi (2022) enfatiza que o “direito à Educação” sendo exercido através da garantia do acesso à sala de aula, a permanência e o fornecimento educação de qualidade também é necessário.

CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se afirmar que a educação nos tempos passados, não ocorria de forma igualitária para todos como assegura a constituição. Pois, segundo dados da pesquisa a maioria das pessoas não receberam a educação que as mesmas deveriam receber, e essas pessoas as quais não foram alfabetizadas geralmente são pessoas pardas; vivem em zona rural. Uma possível justificativa, como é de conhecimento geral, seria

a desigualdade social e a pobreza vivenciada pelos mesmos, onde muitos precisa deixar os estudos em segundo plano para conseguir trabalhar e atender as necessidades de suas famílias. Além disso, vale ressaltar a negligência do governo em relação a essas pessoas.

Em suma, visando apaziguar ou exterminar esses níveis de analfabetismo e defasagem, é fundamental que políticas públicas sejam criadas com o objetivo de assegurar o que a constituição garante por direito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

CARVALHO, V. F. M. de. Relações de gênero e educação. In. **As transformações plurais dos cenários educativos: volume 2.** / Organizadoras: Eunice Nóbrega Portela, Dirce Maria da Silva, Bruna Beatriz da Rocha, Rebeca Freitas Ivanicska. – Itapiranga: Schreiber, 2022. 266 p.

DUBET, F. **O que é uma escola justa?** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

ESTEVÃO, C. V. Justiça social e modelos de educação: para uma escola justa e de qualidade. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 16, n. 47, p. 37-58, jan./abr. 2016.

LIBÂNEO, J. C.; SILVA, E. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **RPGE - Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, ago. 2020.

MARQUES FILHO, E. C.; POSSEBON, A. Contribuições do Pensamento de Vigotski para uma Educação Transformadora. **Educação & Realidade**, v. 47, p.1-18, 2022.

TREZZI, C. O acesso universal à Educação no Brasil: uma questão de justiça social. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 30, p. 942-959, 2022.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2001.

